

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 147

Data: 13.05.81

Pg.: 12

Índios saqueiam quatro fazendas

As quatro fazendas localizadas na área reivindicada pelos índios xavantes, da reserva de Sangradouro, no Mato Grosso, foram saqueadas anteontem à tarde por um grupo de índios que roubaram bois, animais domésticos e destruíram cercas. Em nota divulgada ontem, em Brasília o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, afirmou que mesmo deplorando a atitude dos xavantes o órgão "evitará, a todo custo, qualquer revide por parte dos fazendeiros".

As fazendas saqueadas foram a Colibri, Pindorama, Minuano e Santo Antônio, segundo as informações chegadas de Barra do Garças. A Funai já pediu auxílio à Polícia Federal, que deslocou agentes para a região, e a Polícia Militar da cidade de Barra do Garças está de prontidão para evitar um conflito de maior dimensão entre índios e fazendeiros. A Funai apurou que poucos índios participaram do saque e que a tribo está dividida em relação ao problema das fazendas. Um grupo liderado pelo cacique João Evangelista decidiu aguardar por uma decisão da Funai, que estuda a possibilidade de ampliar a reserva, mas alguns índios defendem um ataque para a expulsão imediata dos fazendeiros.

GUARANI

Uma comissão técnica da Funai chega hoje à Barra do Ocof, região próxima a Itaipu, para elaborar um laudo antropológico de 13 famílias de lavradores que se dizem guarani e que também terão suas terras alagadas pelo reservatório da futura hidrelétrica. Os índios querem um reconhecimento oficial de sua origem para que possam ter respeitados seus direitos.

O delegado regional da Funai, Harry Luís Telles, não sabe quando o laudo ficará pronto e nem qual será a medida a ser tomada no caso de ficar comprovada a origem indígena dos lavradores. Três guaranis de Barra do Ocof estiveram há dois meses na 4ª Delegacia, em Curitiba, informando que, como índios, querem terras equivalentes a que perderão e se recusam a morar nas reservas já existentes, porque a terra é pouca e existem diferenças antropológicas, embora sejam guaranis.

A Associação Nacional de Apoio ao Índio, ao lembrar que ontem completou 32 anos do acordo assinado entre a União e o governo do Estado reduzindo em 98 mil hectares as seis áreas indígenas do Paraná, observa que os índios da Barra do Ocof devem ser respeitados

em suas exigências. "Além da diferença cultural desse grupo e os demais guaranis, as atuais terras das reservas são insuficientes para atender todos os índios diante da drástica redução que sofreram com o acordo de Moisés Lupion" — afirmou Jacó Picolli, presidente da Anai/PR, entidade que, ao lado do Cimi e da Comissão de Justiça e Paz, informou à Funai da existência das 13 famílias moradoras da Barra do Ocof.

FORA DO AR

A Rádio Educadora de Conceição do Araguaia, vinculada aos padres franciscanos, está fora do ar há alguns dias conforme se informou em Belém por não ter a direção concordado em ceder uma hora de sua programação de sábado passado ao candidato da chapa 1 às eleições do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município, Bertoldo Siqueira de Lira, que está no sindicato como interventor há mais de dez anos. As eleições foram realizadas domingo, com uma clara disputa entre o governo, apoiando Bertoldo, e a Igreja, que dá seu apoio à chapa 2.

Sob a alegação de que fora citado num comentário da rádio, Bertoldo de Lira solicitou que a diocese concedesse uma hora para ele dar explicações. Bertoldo ingressou em Juízo, diante da recusa da diocese, responsável pela emissora. O sindicato ganhou a questão, mas houve contestação por parte da Rádio Educadora. O pretor Juracy Tavares, determinou que o sindicato pagasse as custas do processo, mas determinou também que a emissora fosse colocada à disposição do sindicato por uma hora. Como a direção da rádio não aceitou, agentes da Polícia Federal determinaram a interdição.

COLONOS

A CNBB e a Conferência dos Bispos Paraguaiois estão preparando uma reunião conjunta para discutir a situação dos milhares de colonos brasileiros que vivem atualmente no Paraguai, sem qualquer assistência dos governos dos dois países. A informação foi dada ontem, em Curitiba, pelo presidente da Conferência Episcopal do Paraguai, monsenhor Felipe Santiago Benítez.

Cerca de 20 bispos e padres dos cinco países do chamado Cone Sul da América Latina estão desde ontem em Curitiba, participando de um encontro promovido pelo Celam, para definir a estratégia de catequese e evangelização a ser aplicada pela Igreja nos próximos anos, na região.